

Salmo 1

Thomas L. Constable

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

Antes, tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.

Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.

Não são assim os ímpios; mas são como a moinha que o vento espalha.

Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos.

Porque o SENHOR conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá.

Este salmo é um dos mais bem conhecidos e favorecidos no Saltério. Ele resume os dois caminhos da vida disponíveis às pessoas, o caminho do justo e o caminho do ímpio (cf. Dt. 30:11-20; Jr. 17:5-8). Ele lida também com Deus, com o viver piedoso, e a esperança do justo em vista das promessas do pacto mosaico. Portanto, ele é apropriado para abrir a coleção de 150 salmos. Os editores provavelmente pretenderam que ele fosse uma introdução ao Saltério todo por essa razão. Suas figuras de linguagem reaparecem ao longo de todo o livro. Em vista de seu conteúdo, é um salmo de sabedoria e didático designado para dar entendimento ao leitor (cf. Pv. 2:12-22).

“Somente três salmos, Salmo 1, 19 e 119, podem ser chamados salmos do Torá no sentido verdadeiro da palavra; isto é, a preocupação maior deles é o Torá. Os salmos do Torá não englobam um gênero literário dos Salmos, visto que não existe nenhum padrão literário básico com o qual ser comparado, como vemos em outros gêneros literários. Contudo, sobre a base de seu conteúdo eles formam uma categoria legítima.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em junho/2007.

“Outros salmos lidando com a noção do Torá, embora essa não seja a idéia chave deles, são os Salmos 18, 25, 33, 68, 78, 81, 89, 93, 94, 99, 103, 105, 111, 112, 147 e 148.”²

Este salmo contrasta a pessoa justa, que por causa do seu comportamento experimenta a bênção em sua vida, com o ímpio, cuja conduta ímpia produz o fruto de tristeza e destruição.³

1. A pessoa bem-aventurada 1:1-3

Uma trilogia de expressões descreve a pessoa que é bem-aventurada ou reta diante de Deus.⁴ Cada uma dessas é mais intensa que a anterior. Elas procedem desde ser casualmente influenciado pelos ímpios até cooperar com eles em sua impiedade. Contudo, isso é provavelmente um caso de paralelismo sinônimo descrevendo a totalidade do mal, ao invés de três tipos específicos de atividades num desenvolvimento climático (cf. Dt. 6:7).⁵ “Bem-aventurado” neste versículo também ocorre em 2:12, formando um elo que une esses dois salmos. Da mesma forma, a referência a “caminho” neste versículo ocorre novamente em 2:11-12.

O justo permite que a Palavra de Deus (hebraico *torah*, i.e., a instrução que procede de Deus) molde sua conduta, e não o ímpio. Sua meditação nela envolve pensamento prolongado sobre ela, que acontece em estudo e revisão ao longo do dia.

“Meditação não é separar um tempo especial para devoções pessoais, quer de manhã ou noite, mas é a reflexão sobre a Palavra de Deus no curso das atividades diárias (Josué 1:8). A despeito do tempo, dia, ou contexto, o justo vive de acordo com a palavra de Deus”.⁶

A motivação do justo nesta atividade é o deleite; ele tem um desejo de ouvir e entender o que Deus revelou (cf. Fp. 2:13). Jesus expôs essa idéia nas Beatitudes (Mt. 5:3-10).

Todos que se deleitam e meditam na lei de Deus prosperaram como uma árvore frutífera e florescente (cf. 92:12-14). Seu fruto aparecerá no tempo apropriado, não necessariamente de imediato, e sua saúde espiritual geral, representada pelas folhas, será boa. Geralmente o fruto que Deus disse que produziria nas vidas da maioria dos crentes do Antigo Testamento era

² Bullock, p. 214.

³ VanGemeren dá uma análise estrutural de cada um dos salmos.

⁴ “Feliz” é uma melhor tradução, visto que o idioma hebraico tem uma palavra separada para “bem-aventurado”. “Feliz” foi a exclamação da rainha de Sabá quando viu a grandeza de Salomão (1 Reis 10:8). Ela aparece 26 vezes no Saltério. Essa bem-aventurança não é merecida, mas é um dom de Deus. Mesmo quando o justo não se sente feliz, ele é bem-aventurado da perspectiva de Deus, pois ele o protege do julgamento resultante da Queda (cf. Gn. 3:15-19).

⁵ VanGemeren, p. 54.

⁶ Ibid., p. 55.

primariamente prosperidade física (cf. Dt. 28:1-14). O fruto que um cristão produz é primariamente um caráter transformado e conduta piedosa (cf. Gl. 5:22-23). Em ambos os casos, é a bênção de Deus sobre as palavras e obras da pessoa. Sua prosperidade é do ponto de vista de Deus, não necessariamente daquele do mundo.

Fruto, em linguagem bíblica, é o que é visível aos outros, não apenas o que está oculto dentro de uma pessoa. Ele é também o que beneficia aos outros, o que as outras pessoas podem tomar de nós para se nutrirem (cf. João 15:1-11). Em contraste, as folhas são o que os outros simplesmente vêem e admiram.

2. Os ímpios 1:4

O termo “ímpios” (heb. *rasa'*) usualmente descreve pessoas que não têm uma relação pactual com Deus. Eles têm pouca consideração por Deus, e vivem para satisfazer suas paixões. Eles não são necessariamente tão maus como poderiam ser, mas não tem nenhuma consideração pela dimensão espiritual da vida, de forma que são superficiais. Moinha (palha) é a casca sem valor em volta da cabeça do trigo, que é leve em peso e espalha mediante o processo de peneiração. Ela não é admirável nem benéfica para os outros.

3. O juízo 1:5-6

No futuro haverá um julgamento de peneiração das pessoas no qual Deus separará o justo do ímpio (cf. Mt. 13:30). Ele espalhará os ímpios (cf. Is. 2:10-21).

A base do julgamento que determinará o destino último desses dois tipos básicos de pessoas é o conhecimento de Deus (cf. Mt. 7:23). Ele conhece (tem intimidade, cuida com amor) o que eles têm feito (cf. Ex. 2:25; 19:4; Rm. 8:29-30). O “caminho” refere-se a todo o curso de vida incluindo o que a motiva, o que ela produz, e onde termina. “Conhece” (lit.) ou “cuida do” (NIV) é a antítese de “perecerá” (cf. 31:7; Pv. 3:6).

Este salmo inteiro é uma solene advertência para que o leitor viva sua vida em vista do julgamento último por Deus. Não somente então será provado que o caminho justo é o único adequado, mas também que produz uma existência verdadeiramente benéfica agora.⁷

Fonte: *Dr. Constable's Notes on Psalms*,
Thomas L. Constable.

⁷ Veja Charles R. Swindoll, *Living Beyond the Daily Grind, Book I*, pp. 3-15.